

BID pode financiar saneamento

Taguatinga e Ceilândia poderão ganhar novas estações de tratamento de água e esgoto. A missão especial do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que analisa os projetos de saneamento da Caesb estuda a inclusão da medida no pacote de financiamento a ser repassado ao GDF.

Segundo o presidente interino da Caesb, Waldo Rohlf, as novas estações custariam 106 milhões de dólares, elevando o financiamento a ser assinado com o BID para 210 milhões de dólares. A primeira etapa dos entendimentos, em fase final de discussão, incluirá o empréstimo de 154 milhões de dólares para a construção do sistema de despoluição do Lago Paranoá e duplicação do Rio Descoberto, que abastece Taguatinga, Ceilândia e Plano Piloto.

De acordo com Rohlf, a missão do BID estuda atualmente a capacidade de endividamento externo do GDF. O grupo se reuniu ontem com o governador José Aparecido e hoje a comissão deverá se encontrar às 10h30 com o presidente interino da Caixa Econômica Federal, Maurício Viotti. A tarde, terá audiência com o ministro do Desenvolvimento Urbano, Deni Schwartz.

LINGUA DE FORA

O governador disse que o GDF tem capacidade para suportar a carga de um futuro endividamento externo. "A cidade tem saúde financeira, ao contrário de outros Estados que estão com a língua de fora". Ele classificou de "fundamental" o apoio de agências internacionais ao programa de ampliação do sistema de abastecimento de Brasília.

Aparecido pediu a agilização dos financiamentos e lembrou o perigo de quebra da oferta normal de água. Ele destacou que setores da população já sofrem com racionamento do abastecimento e brincou: "Estamos numa corrida contra o tempo e São Pedro".

O governador determinou que os secretários de Reforma Administrativa, Arlécio Gazal, Finanças, Marco Aurélio Araújo, e Serviços Públicos, José Carlos Mello, coloquem à disposição da missão do BID informações e dados solicitados para redação final do contrato a ser assinado.

Durante o encontro, Aparecido lembrou "a angústia" dos orçamentos públicos, mas garantiu à missão do BID que o GDF tem condições de manter as contrapartidas contratuais do financiamento.

O presidente interino da Caesb informou que a reunião serviu ainda para estudar a possibilidade da assinatura de um novo convênio, no valor de 150 milhões de dólares, para estudo do futuro Lago São Bartolomeu, com o qual o governo pretende solucionar o problema de abastecimento de água nas próximas décadas. A missão especial do BID fica em Brasília até sexta-feira, quando voltará a se reunir com os técnicos da Caesb para analisar novos projetos da estatal.